



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**
& **8º Simpósio de
Pós-Graduação**

**O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NA AULA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA
ALUNOS DE 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Alisson G. PAULA¹; Gabriella R. M. FLORES²; Gêssica R de OLIVEIRA³; Gleyce M. MARQUES⁴
Antônio D. DURANTE⁵; Ingridy S. RIBEIRO⁶.**

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID visa a utilização de ferramentas didáticas e a elaboração de aulas mais interdisciplinares e dinâmicas, portanto foi elaborada uma aula sobre meio ambiente utilizando um projetor de imagens e uma caixinha de perguntas para observar se as ferramentas chamariam a atenção dos alunos e se eles conseguiriam assimilar o conteúdo, além de aplicá-lo ao dia a dia dando a devida importância e o devido valor e respeito com o ambiente. Ao longo de toda aula os alunos participaram ativamente e conseguiram aplicar o conteúdo transmitido.

Palavras-chave:

Educação; PIBID; Métodos; Interdisciplinaridade.

1. INTRODUÇÃO

A atenção sobre o ambiente é de extrema importância, principalmente nos dias atuais onde, por questões históricas, as pessoas não o respeitam e não conhecem a capacidade de ação na qual o ser humano tem sobre o ecossistema.

Cabe destacar que a educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora, na qual a corresponsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável (JACOBI, 2003).

Mesmo com a grande importância e influência, a educação ambiental passa por dificuldades de implementação metodológicas viáveis, principalmente nas escolas regulares. Torna-se, portanto, necessário encontrar algumas metodologias eficazes para a execução da conscientização ambiental de forma interdisciplinar e dinâmica (SILVA, 2018).

A educação ambiental está presente em todos os aspectos na vida do ser humano, portanto foi elaborada uma aula para alunos do sétimo ano de uma escola pública da cidade de Muzambinho para transmitir os conhecimentos básicos de sustentabilidade, tipos de poluição e consequência das

¹Bolsista CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*. E-mail: alissongpaula@gmail.com.

²Bolsista CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*. E-mail: gabriellafloresbio@gmail.com.

³Bolsista CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*. E-mail: gravanini91@gmail.com.

⁴Bolsista CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*. E-mail: gleyceif@gmail.com.

⁵Supervisor, IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*. E-mail: duranteantonio87@gmail.com.

⁶Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*. E-mail: ingridy.ribeiro@muz.ifsuldeminas.edu.br.

11ª Jornada Científica e Tecnológica e 8º Simpósio da Pós-Graduação do IFSULDEMINAS. ISSN: 2319-0124.

ações do ser humano no ambiente, dando enfoque ao respeito honestidade e humildade no meio em que vivemos, além de instigar o senso crítico.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Krasilchik (1996), a aprendizagem dos conteúdos exige atividades práticas que permitam aos alunos vivenciarem os conteúdos teóricos previamente trabalhados de forma contextualizada. Ausubel (1973) afirmou que a sala de aula precisa oportunizar vivências significativas que possam levar o aluno à compreensão no sentido amplo do conhecimento daquilo que lhe é ensinado e não simplesmente à memorização de um conteúdo sem sentido.

A Educação é concebida dentro de uma concepção freireana, em que a reflexão sobre a realidade é tida como possibilidade de buscar o desvelamento de seus elementos opressores. Nesta concepção, a ação transformadora sobre esta realidade é um caminho para a emancipação do sujeito. Na perspectiva freireana, educação é essencialmente um ato político que visa possibilitar ao educando a compreensão de seu papel no mundo e de sua inserção na história (FREIRE, 1987 apud ANTUNES, 2002).

Segundo Zeppone (1999), a escola deve formar cidadãos críticos, pois diante de toda repercussão sobre as causas e consequência dos impactos (negativos) ambientais na vida e organização dos seres vivos, tem sido interpelados e convidados a participar com mais efetividade nos embates envolvidos no campo ambiental. Esse espaço privilegiado de construção de conhecimento poderá contribuir neste contexto, tendo como um de seus objetivos, promover os primeiros passos para a constituição de sujeitos ecológicos em prol da cidadania ambiental.

Atualmente a humanidade passa por uma profunda crise socioambiental, passando por grandiosos problemas que demonstram a urgência de pensar sobre as relações que desenvolvemos entre nós mesmos e com o meio ambiente (MATOS, 2003).

A Educação Ambiental passa por dificuldades de implantações metodológicas viáveis, principalmente nas escolas regulares, sendo necessário encontrar algumas metodologias eficazes para a execução da conscientização ambiental de forma interdisciplinar e dinâmica (SILVA, 2018).

A destruição dos recursos naturais não resulta da forma como o ser humano se relaciona com o meio ambiente, mas da maneira como se interage consigo mesmo. Quando ele desmata, queima, polui, utiliza ou desperdiça recursos naturais (água, solo, matéria prima entre outros), está reproduzindo o que se aprendeu ao longo do percurso histórico e cultura de seu povo (ZEPPONE, 1999).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização da aula foi utilizado um projetor de slides para mostrar algumas imagens e

vídeos, quadro branco para realização de desenhos esquemáticos e uma caixa com uma série de perguntas sobre o conteúdo.

No início da aula os Pibidianos explicaram o que é a Educação Ambiental e o porquê é um assunto tão comentado nos dias atuais. Ao longo da explicação foram feitos alguns questionamentos para que os alunos pudessem contribuir com exemplos do cotidiano, rompendo com o conhecimento teórico e sem sentido. Em seguida a sala foi dividida em dois grupos com a mesma quantidade de alunos e um representante de cada grupo pegou 10 questões, aleatoriamente, para que levasse para seu grupo e discutissem as perguntas entre si para que depois pudessem respondê-las no quadro branco. Em seguida, os Pibidianos corrigiram as perguntas e discutiram sobre seus possíveis erros e acertos.

Para a realização da avaliação foi levado em consideração a participação durante a aula e a quantidade de erros e acertos nas questões do jogo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo da aula os alunos fizeram várias perguntas e participaram ativamente, sendo que o uso do projetor despertou uma grande curiosidade e um maior interesse em aprender o conteúdo, já que os alunos não estavam habituados com essa ferramenta tecnológica. A caixa de perguntas também foi muito importante para chamar a atenção e para avaliar os alunos, sendo que ambos os grupos conseguiram responder a maioria das questões corretamente. Um dos problemas encontrados no uso de ferramentas didáticas, segundo Souza (2007), é o uso inadequado do recurso didático que pode resultar no que se chama, “inversão didática”. Isso acontece quando o material utilizado passa a ser visto como algo por si mesmo e não como instrumento que auxilia o processo de ensino e de aprendizagem. Ao longo da aula foi observado que o uso das ferramentas complementaram e facilitaram o entendimento dos alunos, sendo assim uma boa escolha do material trabalhado corroborou para que essa “inversão didática” não ocorresse.

Narcizo (2009) diz que as escolas trabalham geralmente com atividades formais, com temas geradores predominantemente como lixo, proteção do verde, degradação dos mananciais, para fazer acontecer a interdisciplinaridade, mas, o que se pretende com a Educação Ambiental na escola, é que ela seja um processo de permanente aprendizagem, que valoriza as diversas formas de conhecimento e constitua cidadãos com consciência local e uma visão do planeta, com atividades muito além das formais. A responsabilidade de conscientização sobre o meio ambiente deverá ser, também, preocupação da sociedade, pois nem sempre as pessoas têm acesso à educação formal, sala de aula.

Uma das dificuldades encontradas durante a aula foi fazer com que os alunos não interpretassem todas as informações apenas como um simples conteúdo de uma aula e sim como conhecimento necessário para um cidadão, porém todos os recursos corroboraram para o

rompimento do pensamento retrógrado e sem sentido sobre o meio em que vivemos. Deste modo, o objetivo da aula foi alcançado, fazendo com que os alunos tivessem um pensamento crítico sobre o conteúdo podendo aplicá-lo no dia a dia.

5. CONCLUSÕES

O uso do projetor com imagens e vídeos facilitou a visualização e o aprendizado do conteúdo além de chamar a atenção dos alunos por ser algo inovador, além disso, os alunos conseguiram aprender e aplicar o conteúdo nos diversos aspectos da sociedade comprovando assim que o processo de ensino e aprendizagem obteve grande sucesso.

AGRADECIMENTOS

À CAPES e a todos envolvidos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar**. Vozes, 2002.
- SLVA, Jéssica Spínola. **Educação ambiental e interdisciplinariedade na escola**. Congresso nacional de educação, 2018.
- AUSUBEL, Marvin V. **O Impacto da Distribuição de Perdas Criado Judicialmente em Nova York entre Tortfeasors-Dole vs. Dow Chemical Co**. Alb. L. Rev., 1973.
- JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.
- MATOS, Maria Cordeiro de Farias Gouveia. De **Educação Ambienal**, 2003.
- SLVA, Jéssica Spínola. Educação ambiental e interdisciplinariedade na escola. Congresso nacional de educação, 2018.
- NARCIZO, Kaliane Roberta. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009.
- SOUZA, Salete Eduardo; DE GODOY DALCOLLE, Gislaine Aparecida Valadares. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. 2007.
- ZEPPONE, Rosimeire M.O. **Educação Ambiental: teorias e práticas escolares**. Araraquara: JM Ed., 1999.